

## **Apresentação**

### **Entre Linguagens e a Riqueza da Diversidade que Tece o Mundo**

Que uma língua, qualquer que seja, não reprima a outra: que o sujeito futuro conheça, sem remorso, sem recalque, o gozo de ter a sua disposição duas instâncias de linguagem, que ele fale isto ou aquilo segundo suas perversões e não segundo a Lei.

Roland Barthes- A Aula

A revista eletrônica Sentidos da Cultura, periódico semestral do Núcleo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA) é composta por artigos de pesquisadoras e alunas de programas de doutorado das seguintes instituições: Universidade de Brasília-UNB, Universidade Federal do Pará-UFPA, Universidade do Estado do Pará-UEPA, Universidade da Amazônia-UNAMA e Secretaria Estadual de Educação-SEDUC. Trata-se do Volume 5, Nº 9, que se propõe a navegar *Entre Linguagens e a Riqueza da Diversidade que Tece o Mundo*.

Pra tanto, traz a lume algumas questões linguísticas que perpassam o ensino, a pesquisa, as reflexões presentes na experiência das salas de aula, dos campos de pesquisa, nas inquietações que se fazem presentes na vivência de quem tem como objeto de investigação e trabalho a língua(gem), como apresentam os seguintes autores em suas escrituras.

Bruna Fernanda S. de Lima-Padovani, doutoranda em Letras - Estudos Linguísticos - do programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, apresenta os resultados iniciais sobre a construção de um dicionário bilíngue para a língua Apurinã (Aruák), discorre sobre as implicações e importância de se construir uma obra como essa. Ainda no viés da pesquisa com língua indígena, Juliana Barbosa da Silva e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, orientanda e orientadora do Mestrado em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, a partir de entrevistas realizadas junto a falantes das línguas indígenas Yawalapiti, Akwê-Xerente, Xavante, Suruí-Paiter, Guajajara e Guaraní-Kaiowá, que têm o Português como língua adicional,

discutem a divergência que há entre a atual legislação que regula a educação escolar indígena e a realidade das escolas nas aldeias.

Três artigos se inserem no eixo das pesquisas sobre Língua Portuguesa (LP), na sua feição como língua materna. O artigo de Délcia Pereira Pombo e Aline Batista Rodrigues, doutorandas em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Pará e professoras em exercício na rede pública de ensino, apresentam um panorama dos estudos das teorias morfológicas e lexicais com base nos modelos descritos por alguns autores especializados no contexto da formação de palavras. O segundo artigo, de Jessiléia Guimarães Eiró, professora da Universidade do Estado do Pará e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, trata de algumas questões relativas ao ensino de LP a partir de uma reflexão crítica que convida os professores a pensarem sobre o desenvolvimento das competências linguísticas de seus alunos numa perspectiva interacional e não apenas estrutural, interna. E, fechando a tríade, Clébia Salvador Maciel, professora da SEDUC, discorre sobre alguns fenômenos linguísticos presentes na escrita de alunos e as dificuldades que acarretam para o ensino de língua materna, discute a natureza das modalidades de fala e escrita, propondo uma nova abordagem linguística em que as apresenta como meios para a realização da oralidade e do letramento.

Karolini Sales da Silva, Graduada do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Pará e Eliete de Jesus Bararúá Solano, professora da Universidade do Estado do Pará, na esteira dos estudos da Análise do Discurso, analisam as marcas de subjetividade de argumentadores ideais, considerando a identificação de suas expressões de opinião em textos dissertativo-argumentativos. Seu objetivo é demonstrar como a personalização de um sujeito caracteriza sua imagem enquanto argumentador e pode dificultar ou favorecer a defesa de uma tese argumentativa.

Fechando o presente número, Rosa Assis, professora da Universidade Federal do Pará e da Universidade da Amazônia, apresenta o cotejo entre as duas primeiras edições da obra *Três Casas e um Rio*, de Dalcídio Jurandir, em que procede ao registro e análise das variantes linguísticas presentes no romance.

Agradecemos a generosa e enriquecedora contribuição de todas as ‘escreventes’ que compartilham suas experiências, pesquisas e inquietações tão necessárias para que todos possam ter acesso às muitas e possíveis “instâncias da linguagem”, que, na riqueza que só se instaura no diverso, tecem o mundo.

Excelente experiência de leitura a todos.

Délcia Pereira Pombo, Eliete de Jesus Bararúá Solano e Jessiléia Guimarães Eiró.